



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**DEBATES E REFLEXÕES DA EDUCAÇÃO NO/DO CAMPO NO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

Tatiane Rodrigues de Souza
Doutoranda do PPG em Geografia- UFG- Regional Jataí.
tati87souza@gmail.com

Rosana Alves Ribas Moragas
Docente do curso de Geografia da UFG- Regional Jataí.
rosanarmoragas@yahoo.com.br

Juliana Abadia do Prado Soares
Doutoranda do PPG em Geografia- UFG- Regional Jataí.
jupraso@bol.com.br

Resumo: Objetiva-se neste texto, apresentar uma prévia da compreensão dos discentes do Estágio Supervisionado em Geografia I referente à temática da Educação no/do campo. Realizou-se pesquisa qualitativa e exploratória, pautada em levantamentos bibliográficos e análise em documentos oficiais que orientam o trabalho pedagógico da referida disciplina do curso. Após o trabalho teórico buscou-se compreender através de entrevistas semiestruturadas a compreensão dos discentes sobre a temática. Discutiui-se sobre as várias questões relacionadas ao ensino específico para educandos das áreas rurais, reportando a exemplos das escolas localizadas no campo do estado de Goiás. A partir do diálogo estabelecido entre os estudantes do curso, constata-se que o debate da Educação no/do campo é ainda uma discussão pouco efetiva nas disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí-GO no curso de Licenciatura em Geografia.

Palavras-Chave: Educação no/do campo; Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado.

Introdução

As discussões apresentadas neste texto são resultado do debate realizado durante as aulas de Estágio Supervisionado I em parceria com as atividades propostas da regência do

Estágio docente do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás Regional Jataí GO.

A disciplina Estágio Supervisionado em Geografia I, possui carga horária de 96 horas, ministrada no 5º período segundo o Projeto Pedagógico do Curso elaborado em 2005 e apresenta conteúdos voltados para discussões teóricas das diretrizes curriculares, do planejamento, avaliação e atividades docente.

No desenvolvimento dos conteúdos ministrados nesta disciplina, abordou-se a temática da Educação no/do campo com os respectivos estudantes no ano de 2018. Por conseguinte, durante as atividades propostas no trabalho do estágio docente superior, buscou-se ampliar as discussões referente ao currículo, livros didáticos e metodologias de ensino para as escolas localizadas no campo.

O debate da Educação no/do campo é relativamente recente, e muitos educadores que atuam nas diversas instituições de ensino, desconhecem essa proposta educacional específica para os estudantes das áreas rurais. Para tanto, objetiva-se destacar uma prévia dos conhecimentos dos alunos do Estágio Supervisionado em Geografia I referente a essa temática.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados foram o levantamento bibliográfico acerca do tema; pesquisas nos documentos oficiais como: orientações curriculares do Estágio Supervisionado I, o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia e entrevistas com os discentes do curso em Geografia da disciplina do Estágio Supervisionado em Geografia I.

Resultados e discussões

Pode-se afirmar que as populações do campo são secundarizadas pelo poder público: fecha-se unidades escolares; as poucas turmas existentes são nucleadas; os estudantes são transportados para a cidade; e recentemente estão criando turmas na modalidade de educação a distância. Além disso, é basilar concordar com o pensamento de Arroyo (2007, p.158) ao

descrever que “[...] não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima”

Obviamente, o ensino crítico e reflexivo é esperado em todos os âmbitos educacionais. Os estudantes necessitam de uma educação que possa valorizar seus diversos contextos sociais. Todavia, identifica-se conforme Arroyo (2012, p. 36) que existe uma valorização do ensino urbano e, em contrapartida “[...] vê os povos-escolas do campo como uma espécie em extinção e privilegia transportar para as escolas do campo professores da cidade sem vínculos com a cultura e os saberes dos povos do campo”.

Embora seja um desafio para as escolas rurais obterem educadores que são do campo, terem conhecimento teóricos e crítico da temática educação no/do campo para os estudantes de cursos de formação docente é primordial, afinal, o professor é o “facilitador” no processo de ensino e aprendizagem, são eles que conseguem trazer o senso crítico ao correlacionar os conhecimentos empíricos e científicos, portanto, “[...] a realidade do campo exige um educador que tenha compromisso, condições teóricas e técnicas para desenvolver as práticas e ideias que forjaram o meio e a escola rural” (ANTUNES-ROCHA 2011, p. 395).

Seja no campo ou na cidade, é fundamental contextualizar aulas com os saberes locais a fim de favorecer o processo de ensino e aprendizagem. É, sobretudo, enfatizar na prática pedagógica o fazer-pensar descrito por Kimura (2008, p.55) “Isso porque o ser-estar vai constituir e integrar a pessoa no seu perceber, sentir e pensar esse mesmo mundo” (KIMURA, 2008, p.55).

O fazer pensar parte da formação e da prática de pesquisas dos docentes, portanto, “[...] é importante que os professores, em seu processo formativo, sobretudo inicial, pesquisem como são produzidos os conhecimentos por eles ensinados” (PONTUSCHKA, et al, 2007, p.96).

É válido ressaltar que a diversidade de conhecimento não pode ser suprida somente nos anos de formação docente, é importante que os futuros educadores possam participar de diversos cursos de capacitação, e, que seus professores universitários possam instigar os saberes dos diferentes debates na educação.

Destarte, para entender as percepções referentes à educação no campo dos estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I, realizou-se entrevistas

com os graduandos destacando a proposta da educação no/do campo no viés das orientações curriculares do estado de Goiás.

Inicialmente, questiona-se aos estudantes do curso se os mesmos já tiveram aulas a respeito da Educação no/do campo, 92% dos entrevistados relataram que não estudaram conteúdos específicos durante suas disciplinas acadêmicas, apenas já ouviram falar em alguns momentos em palestras ou por citações de professores. Os entrevistados destacaram que: “Não sei explicar muito bem, mas acredito que essa seja uma educação diferente daquela das escolas urbanas. Não estudei essa temática durante a graduação” (ENTREVISTADO A, 2018). “Nunca tive essa temática em específico, porém já escutei sobre. Trata-se de uma educação em escolas rurais” (ENTREVISTADO B, 2018). “Não estudei, mas sei que é um conhecimento que é levado da cidade por profissionais que são da cidade e que não considera as realidades do campo” (ENTREVISTADO C, 2018). “Entendo que é uma educação em localidades distantes e os alunos tem deficiências no aprendizado” (ENTREVISTADO D, 2018).

Nota-se que os entrevistados não possuem uma compreensão muito clara da educação no/do campo. Os estudantes destacaram que não tiveram aulas teóricas referentes à temática. Em geral, nos cursos de formação de professores, apresentam uma visão restrita da educação do campo, porém, ela é muito mais abrangente que segundo as Diretrizes Operacionais para a educação básica nas escolas do campo a identidade destas unidades escolares em áreas rurais é definida a partir dos sujeitos a quem se destina (BRASIL, 2002, p.4).

Muitos professores chegam em escolas rurais sem conhecer os direitos e as particularidades dos sujeitos do campo. Por essa razão, os futuros educadores necessitam conhecer os princípios da Educação no/do campo. Com o conhecimento, torna-se possível a luta por uma pedagogia de direitos, que não nasce sozinha, ela se fortalece a partir dos sujeitos envolvidos (comunidade, pais, alunos, professores e autoridades da educação no/do campo).

Em síntese compreende-se por educação no/do campo:

“[...] aquela que trabalha os interesses, a política, a cultura e a economia dos diversos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do campo, nas suas diversas formas de trabalho e de organização, na sua dimensão de permanente processo, produzindo valores, conhecimentos e tecnologia na perspectiva do desenvolvimento social e econômico igualitário desta população. A identificação política e a inserção geográfica na própria realidade cultural do campo são condições fundamentais de sua implementação” (FERNANDES, CERIOLI, CALDART, 2004, p.53).

É importante que os educadores valorizem as especificidades dos povos do campo, e para que isso possa efetivamente ocorrer é necessário “[...] formar esse profissional, esse “intelectual orgânico” comprometido técnica e politicamente com o projeto de sociedade das classes subalternas” (CASTROGIOVANNI et al. 2003, 188). Isto é, atender as necessidades da classe trabalhadora, que venha contribuir no processo de formação dos sujeitos valorizando os conhecimentos e as especificidades do campo.

Outrossim, compreende-se que é um desafio atuarem em escolas rurais, afinal, são instituições que apresentam déficit acesso e não dispõem de recursos necessário à sua manutenção. No geral, são colocadas em segundo plano por parte do poder público. Para tanto, os entrevistados manifestaram suas perspectivas futura ao ministrar aulas no campo. Segundo o discente F: “Nunca pensei na possibilidade de trabalhar em escolas rurais, mas provavelmente o maior problema seria a falta de estrutura” (ENTREVISTADO F, 2018). “Seria interessante trabalhar em escolas localizadas no campo, um grande desafio, visto que é um ambiente escolar diferente do urbano” (ENTREVISTADO G, 2018). “Eu tenho interesse, mas acredito que um dos maiores problemas é a distância e a falta de recursos” (ENTREVISTADO H, 2018).

Os entrevistados são unânimes em destacar que existem desafios estruturais nas unidades escolares localizadas nas áreas rurais, a oferta de ensino nestas instituições é de modo desigual, e, nos últimos anos, as escolas rurais vêm sendo extintas. Haddad (2012, p.219), ressalva que “a ausência de políticas efetivas e específicas para o campo colabora na perpetuação dos níveis desiguais de quantidade e qualidade de instituições escolares quando comparados ao meio urbano”.

Segundo Haddad (2012), o quantitativo de matrículas entre as unidades escolares rurais e urbanas apresentam proporções bastante acentuada. O autor ressalva também que estamos à margem de um sistema econômico que visa suprir somente as classes dominantes. Quando uma escola passa a ser desativada muitos jovens tendem a migrar para a cidade ou melhor, implica no transporte de alunos para as escolas urbanas ou condiciona ao aumento de horas nas estradas, que em sua maioria são inadequadas por não atenderem os critérios básicos de segurança.

Os problemas das escolas rurais vão além de problemas estruturais. Em muitos estados brasileiros as escolas rurais são consideradas um “gasto” o que ao contrário deveria ser tratada

como investimento, o desmonte das escolas rurais demonstram o total despreparo de muitos governantes.

Além disso, a educação ofertada nas áreas rurais tem sido mantida por uma pedagogia urbanocêntrica. Projeta-se a ideia de que a cidade é um espaço superior em detrimento ao modo de vida do campo. Há, ainda, o fato de que o Estado impõe um modelo hegemônico de educação, sem distinção as particularidades dos sujeitos com relação aos seus lugares de vivências (SOUZA, 2016).

De qualquer forma, para romper os ditames das classes dominantes, é necessário que os docentes possam atuar a partir das especificidades do campo. Ademais, é relevante que as escolas localizadas em áreas rurais tenham também o acesso a currículos e materiais didáticos específicos a sua realidade.

Nesse sentido, os estudantes do curso em Geografia destacaram a relevância de materiais específicos para o campo. Um dos entrevistados destacou que “É muito importante, pois os materiais didáticos, principalmente os livros abordam conteúdos distantes da realidade dos alunos” (ENTREVISTADO H, 2018). “Sim, se consideramos a importância de um conhecimento significativo, que inclui as realidades e vivências, então precisa-se de discussões e materiais que façam a diferença para os alunos do campo” (ENTREVISTADO B, 2018). “Sim, pois as características dos alunos e da educação do campo requer uma visão diferente e com mais atenção da sua realidade” (ENTREVISTADO I, 2018).

Ter escolas no campo com materiais específicos para o campo é um grande desafio, em Jataí-GO; por exemplo, há apenas escolas rurais que seguem as orientações curriculares da cidade. Não há projetos voltados para a consolidação por uma educação no/do campo (SOUZA, 2016). No Estado de Goiás há três EFAS - Escolas Família Agrícola que ministram suas aulas na modalidade de alternância, caracterizando-se por escolas do campo.

Em suma, entende-se que a educação do campo é uma estratégia social capaz de fortalecer o trabalho e os saberes dos diferentes sujeitos, uma escola que visa os direitos, a política e os aspectos socioculturais desta população. É preciso educar o trabalhador do campo, “[...] porque são sujeitos de direitos. Os direitos que estão aqui destacados nas paredes, destacados nas músicas, nas bandeiras, na mística: terra, justiça, igualdade, liberdade, trabalho e dignidade, saúde, educação...” (ARROYO 2009, p.7).

A educação no/do campo, constitui-se de suma importância para a reprodução social

no campo. Entretanto, na maior parte do Estado brasileiro, encontra-se adversidades para a consolidação destas, situação justificada pelo descaso do poder público que não apresenta interesse em proporcionar efetivamente uma formação voltada para vida, cidadania e trabalho.

As reformas educacionais não atendem as necessidades destas populações locais. Assim, diante das adversidades diversas, enquanto profissionais da Geografia é preciso que fortaleça por meio da prática pedagógica a identidade dos alunos do campo, que segundo os entrevistados, a Geografia é uma disciplina capaz de trazer autonomia crítica dos sujeitos. Para o entrevistado D “a Geografia possibilita maiores conhecimentos do espaço em que se vive” (ENTREVISTADO D, 2018). “Com o ensino de Geografia, é possível formar cidadãos com pensamento crítico e autônomo, uma ciência que contribui para aproximar a teoria da realidade”.

Os conhecimentos científicos da ciência geográfica permitem articular e debater o modo de vida e os interesses das diversas classes sociais. Portanto, uma boa formação dos futuros docentes poderá viabilizar um pensamento crítico e reflexivo que possa valorizar os diferentes sujeitos sociais.

Embora os entrevistados do curso não obtiveram maiores debates na temática educação do campo, são estudantes que compreendem a importância da Geografia acadêmica para a sua atuação docente, reconhecendo que é necessário dominar os diferentes saberes, trazendo um debate crítico para os diversos sujeitos.

Na trajetória docente haverá sempre lacunas a serem supridas, a temática da Educação no/do campo é apenas um dos diversos estudos que necessitam de novas pesquisas e discussões nos cursos de formação de educadores.

Considerações finais

Embora o texto apresente apenas um estudo parcial dos discentes (somente alunos da disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia I- 2018-1) do curso de Geografia Licenciatura da UFG-Regional Jataí GO, a temática da Educação no/do campo é extremamente relevante por apresentar importantes contribuições no processo de formação dos educadores.

A partir do diálogo estabelecido entre os estudantes do curso, constata-se que o debate da Educação no/do campo é uma discussão pouco efetiva durante as disciplinas ofertadas na Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí-GO no curso de Geografia Licenciatura.

Além disso, não se encontra essa temática apresentada em nenhuma das ementas das disciplinas pedagógicas presente no PPC, 2005 (Projeto Pedagógico do Curso) do referido curso de graduação. Também não há cursos ou especialização para os docentes atuarem em escolas do campo. Por essa razão, é primordial que os estudantes tenham conteúdos pautados nesta temática, afinal não é possível modificar a realidade dos sujeitos que vivem no campo sem uma formação docente que atenda também essa demanda.

É válido ressaltar que os educadores dos cursos de Licenciaturas devem ter ciência da ampla área de exercício docente, para tal é necessário abrir leques de opções para atuação do futuro professor, seja ela na área rural ou urbana.

Todavia, conclui-se que o envolvimento dos alunos de pós-graduação com os estudantes da graduação pode ser um processo facilitador de trocas de conhecimentos e saberes. Instiga ao docente da disciplina a apresentar novas temáticas do âmbito educacional colaborando para o processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos.

Referências

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, A. A. (Orgs.). **Educação do campo: desafios de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. (Org.). **Por uma educação do campo**. 4.Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ARROYO, M. G. Formação de educadores do Campo. In: CALDART, Roseli Salette (Org.) **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Expressão Popular, 2012.
- ARROYO, M. G. Políticas de Formação de Educadores(as) do campo. **Cadernos do Cedes/ Centro de Estudos Educação Sociedade?** Vol.27, n.72, p.157-176, 2007. São Paulo; Cortez; Campinas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v27n72/a04v2772.pdf>> Acesso em 22. jan. 2018.
- BRASIL. **Diretrizes Operacionais Para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília: MEC, 2002.
- CASTROGIOVANI, A. C. E agora como fica o ensino de geografia com a globalização. In: CASTROGIOVANI, A.C, et al.(Org). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4 ed. Porto Alegre: Editora da UFRG, 2003.
- FERNANDES, B. M, CERIOLI, P, CALDART, R.S. **Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”**: texto Preparatório In: ARROYO, M. G; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. (org). **Por uma Educação no Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

HADDAD, S. Direito à educação. In.: **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 215-222.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 07-67.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I; CACETE, N.H. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.383p.

PPC- **Projeto Pedagógico do Curso**. Universidade Federal de Goiás –Regional Jataí, 2016.

SOUZA, T. R. **Caracterização e análises das escolas no campo no município de Jataí GO**.2016. 187 f. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal de Goiás, Jataí. (GO), 2016.